

## A urgência da presença da filosofia no Instituto Federal do Ceará

*The urgency of the presence of philosophy at the Instituto Federal do Ceará*

Suelen Pereira da CUNHA

Professora de filosofia do IFCE, doutoranda e mestra  
em filosofia pela UFC.

E-mail: [suelen.cunha@ifce.edu.br](mailto:suelen.cunha@ifce.edu.br)

### RESUMO:

Caracterizada por ser radical e sistemática, a filosofia tem a tarefa de fomentar a criticidade, possuindo um papel importante na formação integral dos indivíduos. Neste sentido, o ensino de filosofia é essencial para a formação tanto de indivíduos singulares quanto de cidadãos, o que a leva a fazer parte dos currículos dos estudantes da Educação Básica, mais especificamente, do Ensino Médio. Tendo em vista a importância da filosofia na educação básica, este trabalho visa analisar a urgência desta disciplina no Ensino Médio e fornecer um retrato sobre sua presença no Instituto Federal do Ceará. Logo, mediante uma pesquisa bibliográfico-documental, partimos da compreensão das contribuições da filosofia, seguimos com a apresentação dos dados sobre a presença da filosofia no Instituto Federal do Ceará e, por fim, analisamos os dados apontando a urgência, os problemas e desafios do modo com esta disciplina está apresenta no Instituto Federal do Ceará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia. Instituto Federal do Ceará. Urgência. Contribuições.

### ABSTRACT:

Characterized by being radical and systematic, philosophy has a crucial role in fostering critical thinking and holds significant importance in the holistic development of individuals. In this context, the teaching of philosophy is essential for the formation of both individual persons and citizens, which is why it is included in the curricula of Basic Education students, specifically in High School. Considering the role of philosophy in basic education, this study aims to analyze the urgency of this subject in High School and provide an overview of its presence at the Instituto Federal do Ceará. Thus, through bibliographical and documentary research, we begin by understanding of the contributions of philosophy, proceed with the presentations of data on the presence of philosophy at the Instituto Federal do Ceará, and, finally, analyze the data by highlightint the urgency, the problems and the challenges regarding how this discipline is represented at the Instituto Federal do Ceará.

**KEYWORDS:** Philosophy. Instituto Federal do Ceará. Urgency. Contributions.

### Introdução

A filosofia pode ser entendida a partir da radicalidade do pensamento, ou seja, ela se caracteriza por levar as questões às últimas consequências, deixando entrever que nem sempre as coisas são do modo

com que se mostram, ou são mostradas. A filosofia, antes de qualquer coisa, pode ser dita como uma atividade que busca o ser das coisas, como já teorizava Aristóteles<sup>1</sup> e Proclo reconhece, para ela “conhecimento é conhecimento das causas”<sup>2</sup>. É na busca pela causa, pelo que faz com que algo seja o que é, que está o papel social tão fundamental da filosofia. Podemos dizer que ela move e é movida pelo descontentamento com a realidade que se apresenta porque “o ser humano deseja naturalmente conhecer”<sup>3</sup>. A filosofia é crítica e por ser crítica é fundamental na formação das pessoas, na compreensão do mundo e na possibilidade de transformá-lo.

Podemos dizer, então, que a filosofia é necessária para qualquer sociedade e, talvez, para estes tempos, ela seja imprescindível. Em tempos de respostas prontas, em que o conhecimento se tornou um produto finalizado, acabado e personalizado, a filosofia e sua busca pelo “o que é?”, “como é?” e “porque é?” se mostra ainda mais urgente do que jamais fora em qualquer outro momento. Em tempos em que qualquer pergunta pode ser respondida em 3 ou 4 linhas por uma Inteligência Artificial ou por um vídeo no *TikTok* de não mais que 30 segundos, sair da superfície não é só importante, como necessário e aqui está a indispensabilidade da presença da filosofia na formação das pessoas. Frente a esta necessidade, este trabalho objetiva apresentar como a filosofia está presente no Instituto Federal do Ceará (a partir de agora referenciado como IFCE) em seus cursos técnicos integrados, ou seja, no Ensino Médio.

O trabalho compreende três passos: o primeiro, dividido em dois, versa sobre as características da filosofia e seu papel na educação básica; o segundo, apresenta os dados do modo como a filosofia está presente nos cursos de Ensino Médio Técnico Integrados do IFCE, bem como o perfil dos docentes destes cursos e, por fim; são analisados os dados, que são postos em discussão tendo como referência o contraste da contribuição da filosofia e os objetivos dela no ensino básico.

### **As contribuições da filosofia para a educação básica**

Pensar a filosofia na educação básica implica pensar no papel da filosofia na sociedade. Neste sentido, é válido refletir sobre o papel que esta ciência desempenhou na Antiguidade, mais especificamente, durante o séc. V e IV a.C., visto que neste período encontramos, de maneira explícita, o modo como ela se apresenta e a função que desempenha. Elegemos este período para lançar luz sobre a contribuição social da filosofia, uma vez que sobre ele podemos refletir a respeito de um período em

<sup>1</sup> Em *Metafísica* 981b26, o Estagirita afirma que “a finalidade do raciocínio é demonstrar que pelo nome de sapiência todos entendem a pesquisa das causas primeiras e dos princípios [...] É evidente, portanto, que a sapiência é uma ciência acerca de certos princípios e causas”.

<sup>2</sup> PROCLO, *Elementos de Teologia*, prop. 11.

<sup>3</sup> *Met.*, 980a21.

que a filosofia desempenhava um papel importante na formação dos jovens e, junto a isto, em um período em que a democracia era direta para todos os cidadãos<sup>4</sup>.

O caráter formador da filosofia tem em Sócrates uma de suas figuras mais emblemáticas, uma vez que ele, segundo nos conta a *Apologia de Sócrates*, de Platão, foi condenado à morte sob a acusação de negar os deuses e corromper a juventude<sup>5</sup>. No diálogo mencionado, Sócrates, em sua defesa, reivindica a posição do não saber, reconhecendo que se ele poderia ser considerado sábio, ou o mais sábio dentre os atenienses, isto se daria somente porque ele reconhecia sua ignorância<sup>6</sup>. Neste aspecto, a atitude do Ateniense manifesta um ponto fundamental sobre a natureza filosófica: o reconhecimento da própria ignorância diante do mundo que se apresenta. A princípio, este reconhecimento pode parecer de não muita importância, mas guarda algo fundamental: a atitude filosófica.

Entendemos como atitude filosófica o ímpeto pelo saber, o *Thauma*, o espanto diante da realidade que se apresenta. Este maravilhamento diante da realidade tem por alicerce a noção de que aquilo que parecia evidente pode ter profundidades que carecem ser compreendidas. A atitude filosófica é movimento, um movimento do pensamento que sai de seu modo automático para encarar o mundo em sua complexidade. Atitude filosófica é, assim, uma tomada de posição que reconhece a falta do saber e, por isso, ademais de uma atitude no âmbito da razão, é também um movimento no modo de vida. Consequentemente, a filosofia não está encerrada no pensamento, sendo o movimento do pensar expandido para o modo com que a realidade é vista e, assim, para o modo como o indivíduo age no mundo. A tomada de consciência, do saber que não se sabe, do aprofundamento das questões, não só é movimento da razão, mas também do corpo, do agir no mundo e, neste aspecto, pode significar mudança social.

O reconhecimento da própria ignorância, a consciência do saber que não se sabe revela uma mudança de posição diante da realidade, porque vem com a busca daquilo que se sabe ignorar. A atitude filosófica, então, implica, ao mesmo tempo, em um autoconhecimento e de um reconhecimento. Autoconhecimento da própria ignorância e, paralelo a isto, em um reconhecimento diante da realidade. Neste aspecto, a dúvida, a pergunta, toma o lugar das respostas, e é neste ponto que a filosofia, enquanto atitude filosófica, tem papel fundamental na formação humana.

---

<sup>4</sup> Vale lembrar que a democracia ateniense se restringia aos cidadãos, ou seja, um contingente pequeno daqueles que faziam parte da *polis*, uma vez que eram considerados cidadãos somente homens, maiores de idade e filhos e mãe e pai ateniense. Mais sobre o contexto ateniense durante o século V e IV a.C., ver CUNHA. A educação na cidade ideal de Platão: continuidade e ruptura com os modelos educacionais de Atenas e Esparta.

<sup>5</sup> *Apol. Soc.*, 24b.

<sup>6</sup> *Apol. Soc.*, 21d.

O paradoxo do saber que não se sabe é um ponto de partida para compreender o modo de atuar do pensamento filosófico, o pensamento dialético, que tem por característica a relação entre elementos contrários que, tendo como critério a realidade, enquanto verdade, é harmonizado, elevando o conhecimento. Trata-se dos momentos dialéticos: tese, antítese e síntese que, em seu movimento, visa aprofundar o conhecimento sobre a realidade e adequar o modo com que ela deve ser encarada. O método dialético estaria em acordo com a perspectiva aristotélica de que “o ser humano naturalmente deseja conhecer” e de que “conhecimento é conhecimento das causas”. Neste entendimento, poderíamos dizer que o conhecimento dialético é também um conhecimento que busca as causas, motivado pelo desejo natural do ser humano conhecer diante do reconhecimento da sua própria ignorância.

A filosofia, então, se caracteriza por sua radicalidade, ou seja, ela tende a ir à raiz das questões, porque tem por objeto o conhecimento da totalidade e se utiliza de um método que tem por característica o aprofundamento. Logo, na medida em que ela pretende conhecer a totalidade, isto é, tem por natureza o desejo de compreender a realidade considerando suas complexidades, ela adquire papel fundamental na formação dos indivíduos que a ela se dedica, estando aqui a importância da sua presença na educação básica. Ora, para tratar sobre o papel da filosofia na educação básica, em especial no ensino médio, não podemos nos furtar de compreender o terreno em que estamos pisando no que diz respeito ao conhecimento.

Com o advento dos sites de buscas, além das redes sociais somadas às Inteligências Artificiais, criou-se um terreno em que o conhecimento já não tem primazia sobre as respostas. Ainda que possa parecer contraditória a frase dito acima, os tempos atuais nos exige fazer uma distinção entre conhecimento e respostas, dado que ter respostas não envolve a compreensão dos processos, o entendimento de como as coisas se realizam. O conhecimento, por sua vez, não se limita a dar uma devolutiva àquilo que é posto em questão, sem se preocupar nem em compreender e nem em ser compreendido. Conhecimento envolve um saber, um raciocínio.

A filosofia figura como uma atividade crítica que exige o movimento do pensar, mas não somente isso, exige um método que leva em consideração os pontos e contrapontos. A filosofia, neste sentido, mais do que a história da filosofia, é uma atitude diante da realidade que fornece ferramentas para o desenvolvimento individual e social, na medida em que não se conforma com o que está posto, por reconhecer que no espanto diante da realidade há um não saber que carece ser sanado. Deste modo, com a filosofia a pergunta ganha primazia sobre a resposta, porque ela é o motor que faz com que todo o processo de conhecimento seja iniciado. A filosofia vive pela busca, sabendo que a resposta pela resposta nem sempre está imbuída de verdade. Nela, só no conhecimento das causas que o real pode ser de fato alcançado e é aqui que reside as contribuições da filosofia.

## Respostas prontas e a urgência da filosofia

A massificação da utilização de redes sociais como *Whatsapp*, *Telegram*, *TikTok* e *Instagram* criou uma realidade virtual que influencia fortemente a realidade analógica, de maneira que não se pode cair no erro de pensar que tais plataformas são inofensivas. Empoli, em *Engenheiros do Caos* (2019), demonstra como essas plataformas não são apenas ferramentas de comunicação isentas, ou mesmo inofensivas, antes, elas têm o poder de modular a realidade por meio de seus algoritmos. O autor demonstra como as plataformas são utilizadas pela extrema direita em diversos lugares do mundo como meio para desestabilizar governos a fim de influenciar suas políticas e, de algum modo, dominar as economias.

As plataformas digitais e, em especial, as redes sociais, tornaram-se um meio importante para difundir ideais e criar sentimentos sobre a realidade, seja ela correspondente ou não com os fatos da vida fora das telas<sup>7</sup>. Neste aspecto, podemos dizer, junto a Górgias de Leontinas<sup>8</sup>, que a palavra retórica cria realidades e, agora, de maneira mais substancial do que nos tempos do Sofista, dado que as palavras das redes sociais não só cria realidades que são difundidas em massa, como também encerram os indivíduos nestas realidades. É como se fosse inserida uma lente na vida dos indivíduos expostos àquela realidade que não os permite ver nada diferente daquilo que está fora da sua bolha (in)formacional. Estamos falando das bolhas informacionais que isola os grupos nos espectros de ideias a quais apresentam algum acordo e, pouco a pouco, os submerge naquele mundo de maneira que todas as suas opiniões e perspectivas sejam mediadas pelos algoritmos que selecionam o que tende a agradar o usuário<sup>9</sup>.

Deste modo, a radicalização, enquanto polarização e isolamento dos indivíduos em um só espectro de perspectiva sobre a realidade é um dos produtos da personalização da vida operada pelas plataformas de socialização através de seus algoritmos. Todavia, como se já não fosse grave o bastante, esta não é a única consequência negativa das redes sociais e ferramentas de busca como *Google* e *ChatGPT*, dado que, junto a criação da ilusão de uma realidade unívoca, tem-se a economia do pensamento mediante a supervalorização de respostas prontas. É o que se viu no último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM - 2024) com a exposição de utilização de redações prontas:

São textos distribuídos gratuitamente na internet ou vendidos por até R\$50. Em tese, eles serviriam para qualquer tema: bastaria que o candidato preenchesse lacunas, a introdução e o argumento são genéricos, justamente para se encaixarem tanto em uma dissertação sobre meio ambiente quanto em uma sobre tecnologia<sup>10</sup>.

<sup>7</sup> Cf. SILVA; CUNHA, 2021, p. 5-6.

<sup>8</sup> *Hel.*, 8.

<sup>9</sup> Cf. SILVA; CUNHA, 2021, p. 6.

<sup>10</sup> TENENTE, 2024.

A utilização de redações prontas, formuladas para serem utilizadas independente do tema solicitado e de maneira que os estudantes somente introduzam os temas, decorando as palavras que lá estão, sem a necessidade de pensar a respeito da temática proposta ou mesmo construir argumentos nos parece um sintoma da urgência da filosofia. Isso porque o surgimento destas redações não se dá de maneira isolada, já que há uma crescente na utilização das Inteligências Artificiais com o objetivo de ser um atalho entre a compreensão dos conteúdos estudados e a necessidade de dar respostas a fim de obter êxito em avaliações. Estudantes da educação básica, mas não só, já que o ensino superior também faz utilização destas ferramentas, estão utilizando cada vez mais as respostas prontas das Inteligências Artificiais em seus trabalhos. Neste contexto, o problema reside no entendimento destas ferramentas como detentoras de verdade. Como plataformas não humanas, elas são entendidas como isentas e técnicas, sendo capazes de dar respostas corretas e completas.

Contudo, ao contrário desta compreensão das IAs como detentoras do saber, o que estes estudantes não conseguem perceber é que estas Inteligências não são inteligências, não sendo capazes de raciocínio e, portanto, sendo sujeitas a erros básicos, dado que suas respostas estão pautadas em quantidade e não na qualidade de seus bancos de dados. Além da possibilidade de erros, problema maior que os erros que os estudantes estão sujeitos, ao crerem estarem protegidos de erros com as respostas prontas ou redações gerais, é a negativa ao pensamento.

Mais do que a história da filosofia, esta disciplina na educação básica tem por objetivo maior levar aos estudantes àquilo que é próprio da filosofia, o pensamento que vai até a raiz, que busca as causas, que almeja a compreensão da realidade em sua totalidade. A filosofia no ensino médio, então, atua no ensinar a pensar, a considerar pontos e contrapontos, a perceber que há outras realidades além daquela a qual se tem, imediatamente, acesso. Considerando o caráter fundamental desta disciplina na formação de indivíduos críticos e que não se furtam de pensar a realidade é que almejamos observar como tal disciplina está presente no Instituto Federal do Ceará (IFCE).

### **A filosofia no IFCE**

Contudo, para compreender o papel e possíveis contribuições da disciplina de filosofia no IFCE, antes de analisar como ela está presente, é preciso compreender o que é esta instituição e como ela está organizada. Os Institutos Federais são instituições educacionais criados em 2008, que deu lugar aos antigos CEFET e escolas Agrícolas. Tais instituições são caracterizadas pela possibilidade de educação verticalizada e por estarem presentes não apenas nas capitais dos estados, mas também nos interiores, isto é, os Institutos Federais têm grande responsabilidade pela interiorização do ensino formal, principalmente no que diz respeito à profissionalização das mais remotas regiões. Nesta perspectiva e

ligada à possibilidade de verticalização do ensino, os Institutos oferecem desde a Educação Básica, com o ensino médio integral e integrado, até a pós-graduação, com especializações, mestrados e doutorados.

Neste sentido, vale ressaltar que os Institutos têm prioridade na oferta de nível médio técnico e licenciaturas, com 50% e 20% das vagas<sup>11</sup>, desenhando uma vertente que atua diretamente na formação humana, na medida em que o nível médio técnico deve atuar na formação para o mercado de trabalho, mas não só. Ao atuar junto à educação básica, ou seja, ao ensino médio, os cursos integrais e integrados têm o dever de se voltar também para a formação dos indivíduos, mas não qualquer formação, deve ser uma formação integral para a cidadania. Paralelo a isto, na medida em que deve ofertar, no que diz respeito à educação superior, licenciaturas, isto é, deve se voltar para a formação de professores que atuarão, majoritariamente, com a educação básica, estes cursos também devem estar voltados para a formação humana, além das áreas específicas dos cursos ofertados.

Tendo em vista a necessidade da formação humana, para além da formação técnica e profissional, este trabalho objetiva compreender a importância da filosofia e o lugar que ela ocupa no IFCE. Neste sentido, analisemos um conjunto de dados relativos à presença de cursos técnicos integrados nos diferentes *campi* do IFCE, traçando um paralelo de como a disciplina de filosofia está presente, no que diz respeito à carga horária e a presença de professores formados em filosofia que ministram estas disciplinas. Informamos que, concernente aos dados para este estudo, eles foram obtidos por meio de solicitação pelo portal de Lei de Acesso à Informação e no site do IFCE. No que diz respeito aos dados coletados nos sites (que diz respeito a matriz dos cursos), estes foram encontrados no domínio de cada campus, de onde, quando as matrizes estavam disponíveis, extraímos as informações a respeito da carga horária da disciplina.

O IFCE conta, atualmente, com 33 *campi*, excluindo a reitoria, e nem todos os *campi* oferecem ensino médio, de maneira que, segundo as informações fornecidas mediante lei de acesso à informação e tramitadas via SEI<sup>12</sup>, temos o seguinte quadro concernente à relação entre campus existente no IFCE, professores formados em filosofia atuando nos *campi*, seja bacharel/a seja licenciado/a, e se o campus possui ou não ensino médio.

<b>Campus</b>	<b>Possui docente de filosofia</b>	<b>Possui curso técnico integrado</b>
Acaraú	-	X
Acopiara	X	X
Aracati	-	X
Baturité	-	X

<sup>11</sup> Cf. BRASIL, 2008, art. 8.

<sup>12</sup> O número do processo não será divulgado em razão de constar como restrito no SEI.

Boa Viagem	X	X
Camocim	-	-
Canindé	X	X
Caucaia	X	X
Cedro	X	X
Crateús	X	X
Crato	X	X
Fortaleza	X	X
Guaramiranga	-	-
Horizonte	-	-
Iguatu	X	X
Itapipoca	X	X
Jaguaribe	X	X
Jaguaruana	-	-
Juazeiro do Norte	X	X
Limoeiro do Norte	X	X
Maracanaú	X	X
Maranguape	X	X
Mombaça	-	-
Morada nova	-	-
Paracuru	-	-
Pecém	-	-
Quixadá	X	X
Sobral	-	-
Tabuleiro do Norte	X	X
Tauá	X	X
Tianguá	-	-
Ubajara	-	-
Umirim	X	X

De acordo com as informações fornecidas, dos 33 *campi*, 11 não possuem ensino médio integrado, sendo eles: Camocim, Guaramiranga, Horizonte, Jaguaruana, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Sobral, Tianguá e Ubajara. Tais *campi* oferecem somente outras modalidades de ensino, como cursos FIC (curso de Formação Inicial e Continuada), técnicos subsequentes (que são voltados para pessoas que já concluíram o ensino médio) e ensino superior, seja em cursos tecnólogos, bacharelados ou licenciaturas, além de especializações e mestrados. Porque estes cursos não atuam com a educação básica, com cursos de nível médio integrais e/ou integrados, não nos deteremos sobre eles, em especial, porque, também de acordo com o documento apresentado acima, em tais *campi* não há docentes com graduação em filosofia. Vale ainda pontuar que, diante do quadro, temos 1/3 dos *campi* do IFCE que não possui ensino médio integrado ao técnico.

Ainda segundo o mesmo processo, foi informado que o IFCE conta com um total de 30 docentes de filosofia [sic.], sendo 7 mulheres e 24 homens, de acordo com as informações extraídas do *Q-Acadêmico* (sistema destinado a cadastro de disciplinas). Neste sentido, considerando que apenas 22 *campi* contam com docentes formados em filosofia e o Instituto conta com 31 docentes, há *campi* com mais de um docente formado em filosofia. Tal fato torna-se ainda mais evidente quando se observa que

há *campi* que possuem ensino médio integrado, mas não possui docentes de filosofia, como é o caso dos *campi* de Acaraú, Aracati e Baturité.

O que se observa é que ainda que haja 31 docentes de filosofia em toda a rede do IFCE, este ainda carece de docentes, seja porque a demanda por disciplinas como ética, bioética, filosofia das ciências, da arte e introdução à filosofia são fundamentais para qualquer curso de nível superior, como porque, mesmo nos *campi* em que há o nível médio técnico há demanda por docentes de filosofia. Constatado, então, a carência de docentes de filosofia, passemos a verificar como se dá a presença da disciplina nos cursos, para, posteriormente, ponderar sobre os impactos do modo como estas disciplinas estão presentes. Iniciemos pela análise sobre a carga horária dos cursos.

Como indicado anteriormente, a respeito do quantitativo da carga horária da disciplina no ensino médio integrado, captamos os dados, majoritariamente, do site dos *campi*, no domínio dedicado aos cursos ofertados. Tendo isso em vista, a atualidade destas informações está diretamente ligada à atualidade das informações de domínio público. Dos *campi* com ensino médio integrado, os de Baturité, Boa Viagem, Jaguaribe e Itapipoca não conseguimos encontrar no fluxo do site as matrizes, então, solicitamos, via SEI, as matrizes dos cursos, de maneira que o campus de Itapipoca nos enviou o domínio para acesso, os *campi* de Baturité e Jaguaribe nos respondeu enviado as matrizes dos cursos técnicos integrados. Deste modo, só não obtivemos respostas (até a data de submissão deste texto) do campus de Boa Viagem.

Compilando os dados obtidos, a partir das informações disponibilizadas, observamos que há uma variação a respeito da carga horária obrigatória das disciplinas de filosofia. Vale pontuar que a carga horária considerada é somente das disciplinas obrigatórias. Assim, com divergência entre *campi* e mesmo entre cursos do mesmo campus, a carga horária das disciplinas de filosofia varia entre: 20h, 40h, 60h, 80h e 120h. Ou seja, no Instituto Federal de Educação do Ceará há 4 variações de carga horária da disciplina de filosofia que estão abaixo da carga horária ofertada pela rede estadual do Ceará, qual seja, 120h divididas nos 3 anos do ensino médio.

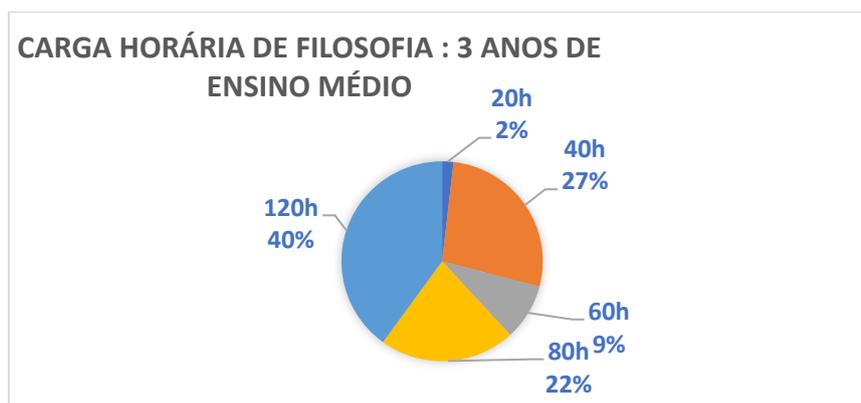
Vejamos como se dá a divisão em número absolutos e percentuais desta carga horária:

Horas	Cursos	%
20	1	2%
40	15	27%
60	5	9%
80	12	22%
120	22	40%
<b>Total</b>	55	100%

Frente a tabela apresentada e considerando como parâmetro a carga horária da rede estadual do Ceará de 120h, dado que esta implica na presença da disciplina de filosofia com 1h/a nos três anos do ensino médio, temos que apenas 22 cursos, dos 55 médios integrados do IFCE, possuem filosofia nos 3 anos do ensino médio. Isto significa que 60% dos cursos de nível médio integrado ao técnico não possuem a presença da disciplina de filosofia em algum momento dos três anos. Neste sentido, vale aqui pontuar que no IFCE os cursos podem ser organizados por semestres ou por anos e não há uniformidade quanto a ser anual ou semestral, havendo campus como os de Juazeiro do Norte e Iguatu que tanto possuem cursos anuais quanto semestrais. Dito isto, temos 28 cursos com organização anual e 27 com organização semestral.

Seja de organização anual ou semestral, nos interessa a lacuna que a disciplina possui em alguns cursos, neste sentido, chamamos atenção para o curso técnico de nível médio em Comércio, do campus de Baturité, que possui carga horária total da disciplina de filosofia de apenas 20h, que ocorre no 4º semestre do curso. O caso do curso de Comércio de Baturité figura como o mais frágil vigente no IFCE quanto a presença da filosofia, principalmente se somarmos a baixa carga horária o fato de que quem a leciona não é um docente formado em filosofia, uma vez que, como observado no primeiro quadro, o campus do Baturité não possui docente de filosofia.

Os cursos que possuem 60h da disciplina de filosofia geralmente são cursos semestrais e dividem a disciplina em três semestres, com 20h cada, de modo a ter a disciplina em todos os anos do ensino médio, mas somente durante um semestre a cada ano. Os de 40h são majoritariamente cursos anuais e que ofertam a disciplina em apenas um ano do ensino médio, o que corresponde a 1h/a semanal no ano de oferta. Diferindo no que respeita as 40h, no campus de Fortaleza, em todos os cursos de nível médio, a disciplina é ofertada somente em um semestre, com 2h/a semanais, variando entre o 3º e 6º semestre. Os cursos que oferecem uma carga horária total de filosofia de 80h ou oferecem a disciplina durante dois anos do ensino médio com 40h cada ano, ou somente em um ano, mas com 2h/a durante o ano de oferta. Deste modo, temos o seguinte gráfico que ilustra a proporção da oferta total da disciplina de filosofia nos cursos do IFCE.



### Impactos da ausência da filosofia no IFCE

Em seus 114 anos de existência, esta instituição que hoje é o IFCE<sup>13</sup> tem contribuído para o desenvolvimento profissional e, com isto, socioeconômico do Ceará. Contudo, diante do que foi observado, quanto ao ensino de filosofia, a instituição possui uma carência. Como ponderamos, em comparação à rede estadual de ensino do Ceará, 60% dos cursos possui uma carga horária menor que as 120h oferecidas pelas escolas da SEDUC (Secretaria de Educação do Ceará), o que significa que a maioria dos estudantes do IFCE possuem uma desvantagem formativa em razão da restrição dos conteúdos de filosofia oriunda da baixa carga horária da disciplina. Esta desvantagem merece ser observada, dado que, diferente da maioria das disciplinas ofertadas durante o ensino médio, a maior parte dos estudantes não tiveram contato com a filosofia durante o ensino fundamental, em razão da disciplina não ser obrigatória neste nível de ensino.

O fato de a filosofia não ser obrigatória no ensino fundamental faz com que sua existência em todos os anos do ensino médio seja imprescindível por dois fatores: o primeiro diz respeito ao próprio objetivo do ensino médio e o segundo, está relacionado à possibilidade de verticalização do ensino nos institutos federais. Ocorre que a LDB, no inciso primeiro do artigo 35, estabelece como uma das finalidades do ensino médio a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, de modo a possibilitar o prosseguimento nos estudos. Se considerarmos que o prosseguimento via nível superior se dá mediante seleção do SISU, que tem por critério o ENEM e que tal exame conta com questões de filosofia, os estudantes de 60% dos cursos de ensino médio do IFCE possuem uma desvantagem considerável em relação aos estudantes da rede privada e pública estadual. O outro modo de acesso ao ensino superior público no estado se dá pelo vestibular da Universidade

<sup>13</sup> Vale lembrar que a lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é de 2008.

Estadual do Ceará (UECE), que também tem filosofia em sua primeira etapa e na segunda, nos casos de cursos voltados para ciências humanas e sociais.

O segundo ponto, mas diretamente associado ao primeiro, diz respeito à verticalização do ensino, porque, de pouco ou nada adiantaria os estudantes da rede federal já saírem do nível médio técnico com conhecimentos teóricos das áreas a qual pretendem estudar no nível superior, se estes possuem deficiência em uma das áreas necessárias para sua aprovação para este nível de ensino. Este fato coloca em xeque a finalidade exposta no art. 22 da LDB, qual seja “fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fazendo com que os próprios estudantes do IFCE não usufruam da verticalização pretendida pela instituição.

Outra pergunta que se deve fazer é em que estado fica a formação crítica e humana dos estudantes, para além da parte teórica, com a preterição da filosofia em 60% dos cursos de nível médio integrado do IFCE. Isso porque, segundo a BNCC, as disciplinas de filosofia e sociologia devem compor o currículo deste nível de ensino em razão da formação crítica. Nela é dito:

No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana.<sup>14</sup>

Deste modo, a própria BNCC, bem como a LDB, justificam e, neste sentido, afirmam a importância da filosofia durante o ensino médio, importância esta que é reforçada quando da permanência desta área no ENEM e vestibulares. À vista disso, uma das consequências possíveis da preterição da disciplina de filosofia no IFCE, evidenciada pela baixa carga horária da disciplina nos cursos, é que a educação gratuita e de qualidade pretendida pelo IFCE seja colocado em xeque pela ausência da disciplina em diversos momentos do ensino médio. Logo, podemos afirmar que há uma deficiência no ensino básico de 60% dos cursos de ensino médio integrado do IFCE em razão da carência desta disciplina, que só é ofertada de maneira parcial.

### Considerações finais

Logo, considerando que a filosofia é uma atividade que tem por característica a radicalidade de suas questões, isto é, o aprofundamento e, portanto, a busca pela compreensão total e crítica da realidade

---

<sup>14</sup> BRASIL, 2018, p. 472.

que se apresenta, ela, enquanto disciplina no ensino médio, está totalmente em acordo com a finalidade de formar cidadãos críticos e capazes de pensar a realidade com toda a sua complexidade. Deste modo, tem-se a filosofia como um importante instrumento de combate à economia do pensamento tão presente na atualidade em razão da massificação de respostas prontas, advindas tanto das Inteligências Artificiais, como o *ChatGPT*; sites de busca, como o *Google*; ou até redes sociais, como o *Youtuber* e *TikTok*. Ou seja, a filosofia, através de suas questões “o que é?”, “como é?”, “Porque é?” se contrapõe a esta onda de respostas prontas que tornam os estudantes menos preparados para lidar com os problemas reais, dado que as questões da realidade não cabem em um algoritmo.

Uma vez comprovada a importância da filosofia para educação básica, seja porque ela é fundamental para que os estudantes possam seguir seus estudos em nível superior mediante a aprovação no ENEM e vestibulares, seja pelo caráter formador desta disciplina, cabe a pergunta, porque ela não está presente durante toda a formação dos estudantes de ensino médio do IFCE? Ora, se em 40% dos cursos foi possível introduzir a disciplina em todos os anos ou semestres e se as escolas de nível médio profissional da rede estadual do Ceará também o fizeram, porque esta carga horária mínima não é padrão para os cursos de nível médio integrado no IFCE? Apesar de a educação dos Institutos Federais serem reconhecidamente de qualidade, como ficou demonstrado neste trabalho, no que diz respeito à presença de filosofia e, junta a ela, todas as contribuições que são próprias da atividade filosófica, em 60% dos cursos de nível médio integrados ficam a desejar, em razão da baixa carga horária. Soma-se a isto o fato de onde há menor carga horária, o campus não contar com docente formado em filosofia.

Diante do exposto, percebemos que é urgente a presença da filosofia em todos os anos do ensino médio, sob pena de haver lacunas educacionais, formativas dos discente. Isso na medida em que a tecnologia, com suas respostas prontas, simples e superficiais estão cada vez mais presentes na vida da população em geral e, principalmente, dos adolescentes, que entendem estas ferramentas como fontes seguras. A disciplina de filosofia se faz necessária devido a atitude filosófica, isto é, da consideração da complexidade da realidade e da busca pelo conhecimento, o entendendo como um processo, e não como algo dado, como uma resposta simples e acabada. Deste modo, frente ao fato de a filosofia, na maioria dos cursos integrados de nível médio do IFCE, não estar presente em toda a duração do curso, sugerimos como medida para sanar esta lacuna: que os *campi*, junto a Pró-reitoria de ensino, estabeleçam uma diretriz de carga horária mínima de filosofia de 120h dividida em toda a duração do curso, algo que já se mostrou possível tanto na rede estadual de educação profissional do Ceará quanto em 40% dos cursos do nível médio do IFCE. E, junto à PROGEP, haja um esforço para que todos os *campi* possuam docentes de filosofia, em razão de esta disciplina ser importante para a formação em geral, seja de nível médio, seja do superior.

## Referências

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Volume II. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale; tradução Marcelo Perine. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em 21 de novembro de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm) Acesso em 20 de novembro de 2024.
- CUNHA, S. P. da. A educação n cidade ideal de Platão: Continuidade e ruptura com os modelos educacionais de Atenas e Esparta. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 14, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/9886>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- EMPOLI, Giuliano Da. **Os engenheiros do caos**. Tradução Arnaldo Bloch. São Paulo: Vestígio, 2019
- GÓRGIAS. **Elogio de Helena**. In: DINUCCI, Aldo de (org.). Górgias de Leontines. Tradução de Aldo Dinucci. São Paulo: Oficina do Livro, 2017.
- PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. In: Eutifron; Apologia de Sócrates; Críton. Tradução, introdução e notas de José Trindade dos Santos. Casa da Moeda, 1993.
- PROCLUS. **Éléments de Théologie**. Traduction, introduction et notes par Jean Truillard. – Paris: Aubier, 1995.
- SILVA, F. G. P.; CUNHA, S. P. **Verdades personalizadas ou acerca do nosso poder de decisão em tempos de fake news: Uma leitura sob o olhar filosófico**. *Veritas (Porto Alegre)*, 66(1), 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/veritas/article/view/37429/26817> .
- TENENTE, Luiza. **“Cola” no Enem 2024: candidatos postam que levaram modelos de redação escondidos para a prova**. In: G1. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2024/11/07/cola-no-enem-2024-candidatos-postam-que-levaram-modelos-de-redacao-escondidos-para-a-prova.ghtml> Acesso em 23 de novembro de 2024.



CUNHA, Suelen Pereira da. A urgência da presença da filosofia no Instituto Federal do Ceará. *Kalagatos*, Fortaleza, vol.22, n.2, 2025, eK25012, p. 01-25.

Recebido: 02/2024

Aprovado: 04/2024